



# COMPROMISSO DA IRMANDADE DA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE ARRAIOLOS

## Artigo 1.º

### (Denominação, fim e natureza jurídica)

**1** – A *Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Arraiolos*, também abreviadamente denominada de *Santa Casa da Misericórdia* ou, simplesmente, *Misericórdia de Arraiolos*, instituída no ano de 1524, é uma associação de fiéis, com personalidade jurídica canónica, cujo fim é a prática das Catorze Obras de Misericórdia, tanto corporais como espirituais, visando o serviço e apoio com solidariedade a todos os que precisam, bem como a realização de atos de culto católico, de harmonia com o seu espírito tradicional, informado pelos princípios do humanismo e da doutrina e moral cristãs.

**2** – Em conformidade com a sua ereção canónica, a *Santa Casa da Misericórdia de Arraiolos* encontra-se sujeita ao regime especial decorrente do Compromisso celebrado entre a União das Misericórdias Portuguesas e a Conferência Episcopal Portuguesa, assinado em 2 de maio de 2011 (de ora em diante designado abreviadamente por *Compromisso CEP/UMP*) ou de documento bilateral que o substitua, o qual consubstancia o Decreto-Geral Interpretativo da Conferência Episcopal Portuguesa, da mesma data.

**3** – A *Santa Casa da Misericórdia de Arraiolos* tem, também, reconhecida a sua personalidade jurídica civil, com estatuto de Instituição Particular de Solidariedade Social, pelo que é considerada uma entidade da economia social, nos termos da respetiva Lei de Bases, e natureza de Pessoa Coletiva de Utilidade Pública.

## Artigo 2.º

### (Âmbito, duração e princípios)

**1** – A *Santa Casa da Misericórdia de Arraiolos*, constituída por tempo indeterminado, tem a sua sede e exerce a sua ação no município de Arraiolos, aí podendo estabelecer delegações.

**2** – A *Santa Casa da Misericórdia* de Arraiolos pode igualmente estender a sua ação aos municípios limítrofes ao da sua sede, desde que aí não exista outra *Santa Casa da Misericórdia* ou que, existindo, esta expressamente não se oponha.

**3** – Sem quebra da sua autonomia e independência e dos princípios que a criaram e orientam, a *Santa Casa da Misericórdia de Arraiolos* poderá, com vista à melhor realização dos seus fins:

- a) Negociar e celebrar acordos e parcerias com o Estado Português, com as Autarquias Locais, com outras *Irmândades*, com instituições particulares de solidariedade social e com outras entidades nacionais ou estrangeiras;
- b) Aceitar a cooperação de outras entidades públicas ou particulares;
- c) Empenhar-se em promover a colaboração e o melhor entendimento com as autoridades e a população locais em tudo o que respeitar à manutenção e desenvolvimento das obras sociais, existentes ou a criar, designadamente através de atuações de carácter dinamizador e educativo.

**4** – A *Santa Casa da Misericórdia de Arraiolos* poderá constituir associações, uniões, federações e confederações com outras Santas Casas da Misericórdia, instituições do sector da economia social, entidades do sector público e organizações do sector privado, para criar ou manter, de forma regular e permanente, serviços ou equipamentos de utilização comum e desenvolver ações sociais de responsabilidade partilhada.

**5** – A *Santa Casa da Misericórdia de Arraiolos* é, atualmente, membro da União das Misericórdias Portuguesas, com todos os deveres e direitos inerentes a tal condição.

### **Artigo 3.º (Objetivos)**

**1** – Para concretização do seu fim, a *Misericórdia* pode conceder bens e desenvolver atividades de intervenção social, designadamente de:

- a) Apoio à infância e juventude, designadamente a crianças e jovens em perigo;
- b) Apoio às pessoas idosas, às pessoas com deficiência e incapacidade, às pessoas em situação de necessidade ou de dependência, sem-abrigo e a vítimas de violência doméstica;
- c) Apoio à família e comunidade em geral;
- d) Apoio à integração social e comunitária;
- e) Promoção da saúde, prevenção da doença e prestação de cuidados na perspetiva curativa, de reabilitação e reintegração, designadamente através da

criação, exploração e manutenção de hospitais, unidades de cuidados continuados e paliativos, serviços de diagnóstico e terapêutica, cuidados primários de saúde e tratamentos de doenças do foro mental ou psiquiátrico e de demências, bem como aquisição e fornecimento de medicamentos e assistência medicamentosa;

- f) Salvaguarda e defesa do atividades e património cultural e artístico, material e imaterial, religioso ou não;
- g) Promoção da educação, da formação profissional e da igualdade de homens e mulheres;
- h) Habitação e turismo social;
- i) Empreendedorismo e outras respostas e serviços não incluídos nas alíneas precedentes, desde que enquadráveis no âmbito da economia social, isto é, desde que contribuam para a efetivação dos direitos sociais dos cidadãos e para a sustentabilidade da instituição;
- j) Atividade agrícola.

**2** – Sob a invocação de Nossa Senhora da Misericórdia, sua Padroeira, a *Irmandade* manterá o culto divino nas suas Capelas e Oratórios e exercerá as atividades que constarem deste *Compromisso* e as mais que vierem a ser consideradas convenientes.

**3** – A *Santa Casa da Misericórdia de Arraiolos* pode, ainda, prosseguir, de modo secundário ou instrumental, outras atividades, a título gratuito ou geradoras de fundos, para garantir a sua sustentabilidade económico-financeira, por si ou em parceria, desde que permitidas por lei e deliberadas pela Assembleia Geral. A Misericórdia pode também criar fundações pias autónomas canonicamente eretas.

**4** – Quando cumpra os critérios definidos pelo Regulamento n.º 346/2013, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 17 de abril, e pela Lei n.º 18/2015, de 4 de março, sobre atividades secundárias e instrumentais, a *Santa Casa da Misericórdia de Arraiolos* assume a natureza de empresa social ou sociedade de empreendedorismo social, para os efeitos aí definidos.

**5** – Para a promoção dos seus fins compromissórios, a *Santa Casa da Misericórdia de Arraiolos* apoia e incentiva o voluntariado, promovendo a cooperação e a ética na responsabilidade.

#### **Artigo 4.º** **(Bandeira e Brasão)**

**1** – A Bandeira é o símbolo representativo da *Santa Casa da Misericórdia de Arraiolos*.

**2** – O Brasão de armas da Santa Casa da Misericórdia de Arraiolos é composto por dois escudos ovais.

O da esquerda representa duas tíbias em aspa, encimadas por uma caveira, sendo encimada por uma cruz alta, a Cruz do Calvário, com raios nos cantos, e acompanhada da abreviatura da Misericórdia, tendo à direita a letra S.C. e à esquerda as letras M. A.. À direita, as armas de Portugal de campo azul, com cinco escudetes, em azul em cruz, ostentando cada um, cinco besantes de branco em aspa, bordadura de vermelho, com sete castelos de ouro.

Tudo inserido numa bela moldura, e rematada com ramos e flores, sobrepujada pela coroa real, que representa a origem régia da Instituição.

**3** – Além da sua Bandeira, denominada da Misericórdia, a *Santa Casa da Misericórdia de Arraiolos* usa os trajes habituais, designados por *Opas*.

**4** – A Assembleia Geral poderá deliberar a utilização de qualquer outro símbolo que se venha a entender por conveniente para a prossecução dos fins sociais.

#### **Artigo 5.º** **(Dos Irmãos da Misericórdia)**

**1** – Constituem a *Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Arraiolos* todos os seus atuais Irmãos e os que, de futuro, nela venham a ser admitidos.

**2** – O número de Irmãos é ilimitado e deve representar a comunidade em que se insere.

#### **Artigo 6.º** **(Admissão e readmissão)**

**1** – Podem ser admitidos como Irmãos os indivíduos de ambos os sexos que reúnam as seguintes condições:

- a)** Sejam maiores de idade;
- b)** Sejam naturais ou residentes no município da sede da Irmandade da Misericórdia ou a ela ligados por laços de afetividade;
- c)** Gozem de boa reputação moral e social;

- d)** Aceitem os princípios da doutrina e da moral cristãs e revelem, pela sua conduta social ou pela sua atividade pública, respeito pela fé católica e seus fundamentos;
- e)** Não hostilizem por qualquer meio o bom nome da Instituição e dos seus representantes;
- f)** Não tenham qualquer litígio com a instituição;
- g)** Se comprometam, sempre que solicitados, e salvo justo impedimento, a colaborar ativa e desinteressadamente na vida da Irmandade, disponibilizando-se para o desempenho das tarefas e missões que esta, através dos seus órgãos representativos, lhes cometerem;
- h)** Se comprometam ao pagamento de uma quota mínima, de valor e periodicidade aprovada em Assembleia Geral.

**2** – A admissão dos Irmãos é feita mediante proposta assinada por dois Irmãos, em que estes asseguram que o candidato cumpre as condições enunciadas no numero um, e também pelo próprio candidato, na qual este declara, além do seu nome, idade, estado, profissão, naturalidade e residência, que aceita e se compromete a cumprir as obrigações que a sua condição de irmão impõem, e indique o montante da quota que subscreve, cujo valor não podem ser inferior ao aprovado em Assembleia Geral.

**3** – As propostas serão submetidas à apreciação da Mesa Administrativa pelo Provedor numa das suas reuniões ordinárias posteriores à respetiva apresentação nos Serviços Administrativos da Irmandade, no prazo impreterível de sessenta dias, e ali votadas por escrutínio secreto.

**4** – Só se consideram admitidas as propostas que tiverem reunido em escrutínio secreto, a maioria dos votos favoráveis dos membros da Mesa Administrativa presentes e respeitem as condições legais e compromissórias.

**5** – Quando qualquer proposta for rejeitada, disso se dará conhecimento aos proponentes.

**6** – No prazo de trinta dias seguidos a contar daquela notificação, poderão os proponentes, sempre conjuntamente, interpor recurso da rejeição através de requerimento dirigido ao Presidente da Mesa da Assembleia Geral, competindo a respetivo apreciação à primeira Assembleia Geral que se vir a realizar.

**7** – A admissão de novos Irmãos terá efeito compromissório e legal depois de estes assinarem, perante o Provedor, e no prazo de trinta dias a contar da notificação da admissão,

documento pelo qual se comprometam a desempenhar com fidelidade os seus deveres de Irmãos, após o que serão inscritos no respetivo Livro.

**8** – A readmissão de Irmão obedece aos mesmos termos da admissão.

### **Artigo 7.º (Deveres)**

Todos os Irmãos são obrigados:

- a)** A honrar, defender e proteger a *Santa Casa da Misericórdia de Arraiolos* em todas as circunstâncias, em especial quando ela for injustamente acusada ou atacada no seu *carácter de instituição particular e eclesial*, procedendo com reta intenção e ao serviço da verdade e do bem comum, sem ambições ou propósitos de satisfação pessoal, *mas, antes e sempre, com o pensamento em Deus, nos Irmãos e nos Beneficiários;*
- b)** A observar, cumprir e fazer cumprir as disposições compromissórias e regulamentares da *Misericórdia;*
- c)** A desempenhar com zelo e dedicação os lugares dos Órgãos Sociais para os quais tiverem sido eleitos;
- d)** A não cessar a atividade nos cargos sociais para que foram eleitos sem prévia participação escrita e fundamentada ao Presidente da Mesa da Assembleia Geral;
- e)** A colaborar no progresso e desenvolvimento da irmandade da Santa Casa da *Misericórdia de Arraiolos*, de modo a prestigiá-la e a torná-la cada vez mais respeitada, eficiente e útil;
- f)** A divulgar os fins e atividade prosseguidos pela *Santa Casa da Misericórdia de Arraiolos*, com vista a promover o incremento da atividade voluntária e do número de Irmãos, bem como a angariação de donativos e patrocínio de causas promovidos pela Mesa Administrativa ou por ela aprovados;
- g)** A comparecer, sempre que possível, nos atos oficiais e nas solenidades e cerimónias religiosas ou públicas que a *Misericórdia* promova ou para as quais haja sido convidada;
- h)** Ao pagamento pontual da quota social.

### **Artigo 8.º (Direitos)**

**1** – Todos os Irmãos têm direito:

- a) A participar e votar nas reuniões da Assembleia Geral, desde que tenham as respetivas quotas em dia;
- b) A eleger e ser eleitos para os Órgãos Sociais, contanto que, no mínimo, façam parte da Misericórdia há mais de dois anos, e tenham cumprido todos os deveres previstos no Compromisso, tendo necessariamente de ter as quotas em dia;
- c) A recorrer para a Assembleia Geral das sanções que lhes tenham sido aplicadas, sem prejuízo do recurso canónico para o Bispo diocesano;
- d) A requerer a convocação de Assembleias Gerais extraordinárias, nos termos do artigo 22.º, n.º 4, alínea b), deste Compromisso;
- e) A visitar, gratuitamente e com acordo prévio, as obras e serviços sociais da Misericórdia e a utilizá-los, com observância dos respetivos regulamentos;
- f) A ser sufragados, após a morte, com os atos religiosos previstos no Compromisso;
- g) A receber um exemplar deste Compromisso e o cartão de identificação, bem como a manter, devidamente atualizado, o seu número de Irmão;
- h) A conhecer o relatório, contas e demais documentos conexos relativos ao exercício de cada ano, a partir da data da convocatória da Assembleia Geral correspondente;
- i) A examinar, na sede da Irmandade, os relatórios e contas de exercícios anteriores, bem como quaisquer outros documentos cujo conhecimento requeiram, por escrito e fundamentadamente, ao Presidente da Mesa da Assembleia Geral, e por este seja deferido, e sempre mediante o pagamento dos respetivos custos;
- j) A solicitar a exoneração da qualidade de Irmão.

**2** – Os Irmãos não podem votar nas deliberações da Assembleia Geral em que forem direta ou pessoalmente interessados.

**3** – A inobservância dos requisitos de capacidade eleitoral passiva previstos na alínea b), do n.º 1, determina a nulidade da eleição do candidato em causa.

**4** – Os direitos dos Irmãos não podem ser reduzidos pelo facto de estes serem também trabalhadores ou beneficiários dos serviços prestados pela *Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Arraiolos*, salvo no que se refere ao voto nas deliberações respeitantes a condições e retribuições de trabalho, regalias sociais ou quaisquer direitos ou interesses que lhes digam respeito.

## **Artigo 9.º**

### **(Infração, sanção e processo disciplinar)**

**1** – Constitui infração disciplinar, punível com as sanções previstas no número seguinte, a violação grave e culposa pelo Irmão dos deveres consignados nas leis, neste *Compromisso* e nas disposições regulamentares aprovadas em Assembleia Geral.

**2** – Os Irmãos que incorrerem em responsabilidade disciplinar ficam sujeitos, consoante a natureza, a gravidade e o carácter danoso da infração, às seguintes sanções:

- a) Advertência;
- b) Suspensão temporal;
- c) Exclusão.

**3** – A autoridade disciplinar reside e assiste à Mesa Administrativa.

**4** – A deliberação de aplicação de sanção disciplinar será sempre precedida da instauração de processo disciplinar pela Mesa Administrativa, individualizando-se por forma escrita as infrações imputadas, com audiência prévia e garantias de defesa por parte do Irmão em causa.

**5** - O processo disciplinar segue os termos previstos em regulamento próprio.

### **Artigo 10.º**

#### **(Perda da qualidade de Irmão)**

Perdem a qualidade de Irmão:

- a) Os que falecerem;
- b) Os que tiverem sido punidos com a pena de exclusão;
- c) Os que pedirem a respetiva exoneração;
- d) Os que deixarem de satisfazer as suas quotas por tempo superior a doze meses e que, depois de notificados por carta registada, não cumpram com esta obrigação ou não justifiquem a sua atitude no prazo de trinta dias.

### **Artigo 11.º**

#### **(Exclusão)**

**1** – Poderão ser excluídos *da Santa Casa da Misericórdia* de Arraiolos os Irmãos que:

- a) Não prestarem contas de valores que lhes tenham sido confiados;



- b) Sem motivo justificado e atendível, se recusarem a servir os lugares dos Órgãos Sociais para que tiverem sido eleitos;
- c) Perderem a reputação moral ou social com notoriedade pública que afete o bom nome e missão da *Misericórdia*;
- d) Os que, voluntariamente, causarem danos à *Misericórdia* ou concorram, direta e culposamente, para o seu desprestígio;
- e) Hostilizarem, por si ou por interposta pessoa e por qualquer meio, a Instituição e os seus legítimos representantes ou tomarem publicamente atitudes hostis à moral cristã e à fé católica;
- f) Demandarem, sem fundamento, a Irmandade.

2 – Sem prejuízo do recurso canónico, da deliberação que aplique sanção de exclusão cabe recurso, com efeito suspensivo, para a Assembleia Geral, a interpor pelo Irmão interessado no prazo de trinta dias seguidos a contar da competente notificação, devendo o mesmo ser votado em reunião extraordinária, até noventa dias após a sua interposição.

3 – O Irmão que por qualquer forma deixar de pertencer à *Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Arraiolos* não tem direito a reaver as quotizações que haja pago, sem prejuízo da sua responsabilidade por todas as prestações relativas ao período em que foi Irmão.

## **Artigo 12.º** **(Atividade espiritual e religiosa)**

1 – Nas diversas obras sociais e serviços da *Santa Casa da Misericórdia de Arraiolos* poderá haver assistência espiritual e religiosa e, para tal, sendo possível, um Capelão privativo provido pelo Bispo diocesano, sob apresentação da Mesa Administrativa.

2 – As Capelas da *Santa Casa da Misericórdia de Arraiolos* são destinadas ao exercício do culto divino e nelas se realizarão, sempre que possível, os seguintes atos:

- a) Missa semanal da *Santa Casa da Misericórdia de Arraiolos*;
- b) Missa de sufrágio por alma de cada Irmão falecido;
- c) A festa anual da Visitação em honra da Padroeira das Santas Casas da *Misericórdia*;
- d) As cerimónias litúrgicas da Semana Santa;
- e) Missa no mês de novembro de cada ano por alma de todos os Irmãos, Beneméritos e Benfeitores falecidos;
- f) A celebração de outros atos de culto que constituam encargos aceites.

**Artigo 13.º**  
**(Corpos sociais)**

São Corpos Gerentes da *Santa Casa da Misericórdia de Arraiolos* a Assembleia Geral, a Mesa Administrativa e o Conselho Fiscal, também chamado Definitório.

**Artigo 14.º**  
**(Mandato social)**

**1** – O mandato social tem a duração de quatro anos e inicia-se com a tomada de posse.

**2** – Os titulares dos órgãos mantêm-se em funções até à posse dos novos titulares.

**3** – O exercício do mandato dos titulares dos órgãos só pode ter início após a respetiva tomada de posse, a qual, depois da devida homologação pelo Bispo diocesano, é dada pelo presidente cessante da mesa da Assembleia Geral até ao 30.º dia posterior ao da eleição, ficando a eficácia canónica da posse dependente da emissão do competente decreto de homologação, sem prejuízo dos recursos eclesiais eventualmente apresentados.

**4** – O Provedor apenas e só pode ser eleito para três mandatos consecutivos.

**5** – Qualquer membro dos restantes cargos dos Órgãos Sociais só poderá ser eleito para além de três mandatos consecutivos havendo mudança de função.

**6** – Incumbe aos Órgãos Sociais cessantes fazer a entrega de todos os valores, documentos, inventários e arquivo da *Santa Casa da Misericórdia de Arraiolos* aos Órgãos eleitos para novo mandato e até à posse destes, bem como informá-los com rigor de todas as circunstâncias relevantes que se possam repercutir na execução do mandato social.

**Artigo 15.º**  
**(Exclusividade, não elegibilidade e impedimentos)**

**1** – Aos titulares dos Órgãos Sociais não é permitido o desempenho simultâneo de mais de um cargo nos Órgãos Sociais da *Santa Casa da Misericórdia de Arraiolos*, não lhes sendo também permitido exercer atividade conflituante ou concorrente, nem integrar, em simultâneo, cargos em órgãos sociais de entidades, cujos fins ou atividades sejam conflitantes ou concorrentes com os da Irmandade, ou de

participadas desta, bem como em uniões, federações e confederações de tais entidades.

**2** – Entre os membros da Mesa Administrativa e/ou os membros do Conselho Fiscal não pode haver laços de parentesco ou afinidade no 1º grau da linha reta ou no 2º grau da linha colateral, bem como matrimoniais ou uniões canonicamente irregulares.

**3** – Os titulares dos Órgãos Sociais estão impedidos de votar em assuntos que digam diretamente respeito à sua pessoa ou nos quais sejam interessados os respetivos cônjuges ou pessoas com quem vivam em união canonicamente irregular ou qualquer familiar em linha reta ou até ao 2.º grau da linha colateral.

**4** – Os titulares da Mesa Administrativa não podem contratar direta ou indiretamente com a *Santa Casa da Misericórdia de Arraiolos*, salvo se do contrato resultar manifesto benefício para a mesma.

**5** – A Mesa de Assembleia Geral, Mesa Administrativa e o Conselho Fiscal não podem ser constituídos, maioritariamente, por trabalhadores da *Santa Casa da Misericórdia*.

**6** – O cargo de Provedor, Vice-Provedor, Presidente da Mesa de Assembleia e do Conselho Fiscal não pode ser exercido por trabalhadores da *Santa Casa da Misericórdia de Arraiolos*.

**7** – Para além doutras incapacidades previstas na lei, não podem ser eleitos ou exercer cargos na Irmandade, incluindo em representação dos órgãos sociais:

- a) Os devedores à Irmandade e seus fiadores;
- b) Os que mantenham relações contratuais ou litigiosas com a Irmandade;
- c) Os cônjuges ou pessoas que vivam em união canonicamente irregular ou qualquer familiar em linha reta ou até ao 2.º grau da linha colateral das pessoas que possuam as incompatibilidades referidas nas alíneas anteriores.

#### **Artigo 16.º** **(Condição do exercício do cargo)**

**1** – O exercício de qualquer cargo nos Órgãos Sociais é gratuito, mas pode justificar o pagamento de despesas dele derivadas.

**2** – Quando o volume do movimento financeiro, do trabalho, das atividades a desenvolver, da constância e intensidade das responsabilidades ou a complexidade

dos serviços exijam o trabalho e a presença prolongada de um ou mais membros dos Órgãos Sociais, podem eles passar a ser remunerados, desde que, sob proposta da Mesa Administrativa, a Assembleia Geral assim o delibere e fixe o respetivo montante da retribuição, nos termos da lei.

### **Artigo 17.º** **(Forma de obrigar)**

**1** – A *Santa Casa da Misericórdia de Arraiolos* fica obrigada com as assinaturas conjuntas do Provedor e do Tesoureiro ou, na respetiva falta ou impedimento, do Vice-Provedor e do Secretário.

**2** – Nas operações financeiras são obrigatórias as assinaturas de quem a Mesa Administrativa deliberar.

**3** – Nos atos de mero expediente bastará a assinatura do Provedor ou de outra pessoa nomeada para o efeito.

### **Artigo 18.º** **(Responsabilidade dos titulares)**

**1** – Os titulares da Mesa Administrativa e do Conselho Fiscal não podem, abster-se de votar nas reuniões dos respetivos Órgãos a que estiverem presentes e são responsáveis, civil e criminalmente, pelas faltas ou irregularidades que dolosa ou por negligência grosseira cometam no exercício do respetivo mandato e que se mostrem lesivas dos interesses da Irmandade.

**2** – Além de outros motivos legalmente previstos, os membros dos Órgãos Sociais ficam exonerados de responsabilidades se:

- a)** Não tiverem tomado parte na respetiva deliberação ou resolução e a reprovarem em declaração exarada na ata da sessão imediata em que se encontrem presentes depois de dela terem conhecimento;
- b)** Tiverem votado contra essa resolução e o fizerem consignar na respetiva ata.

**3** – Sem prejuízo do disposto no Código Civil, os Mesários são solidariamente responsáveis pela administração e gestão da Irmandade e, bem assim, pelos prejuízos causados por atos e omissões de gestão praticados pela Mesa Administrativa ou por algum dos seus membros quando, tendo conhecimento de tais atos ou omissões, bem

como do propósito de os praticar, não suscitem a intervenção da Mesa e/ou do Conselho Fiscal no sentido de tomar as medidas adequadas.

**Artigo 19.º**  
**(Deliberações e atas)**

**1** – A Mesa Administrativa e o Conselho Fiscal só podem deliberar com a presença da maioria dos seus titulares.

**2** – Quando este *Compromisso* ou a lei não exijam maioria qualificada, as deliberações dos Órgãos Sociais são tomadas por maioria dos votos dos presentes.

**3** – As votações respeitantes às eleições dos Órgãos Sociais, admissão de irmãos, ou à apreciação do mérito e das características específicas de pessoas são feitas obrigatoriamente por escrutínio secreto.

**4** – De cada reunião dos Órgãos Sociais lavrar-se-á ata, descrevendo sumária e fielmente o que se passou e deliberou, assinada por todos os membros presentes ou, quando respeite à Assembleia Geral, pelos membros da respetiva Mesa.

**5** – A ata será aprovada no início da reunião seguinte ou em minuta na própria reunião, podendo, no caso de sessão da Assembleia Geral, ser outorgada à respetiva Mesa um *voto de confiança* para redigir a ata que se considerará logo aprovada, desde que tal voto obtenha a aprovação por maioria dos presentes.

**Artigo 20.º**  
**(Estatuto e composição da Mesa da Assembleia Geral)**

**1** – A Assembleia Geral é constituída por todos os Irmãos no pleno gozo dos seus direitos associativos e compromissórios, e que terão de ter as respetivas quotas em dia, nela residindo o poder soberano deliberativo da *Santa Casa da Misericórdia de Arraiolos*.

**2** – A Assembleia Geral é dirigida pela respetiva Mesa, composta por um Presidente, um Vice-Presidente e um Secretário, à qual compete representar a Assembleia, bem como garantir o funcionamento democrático da *Santa Casa da Misericórdia de Arraiolos*.

**3** – Na falta ocasional de qualquer dos membros da Mesa, competirá à Assembleia Geral designar os respetivos substitutos de entre os Irmãos presentes, os quais cessarão as suas funções no termo da reunião.

**4** – No caso de renúncia ou de falta permanente de qualquer dos membros da Mesa da Assembleia Geral, a Assembleia procede à sua recomposição por voto secreto, completando o membro designado o mandato social.

### **Artigo 21.º** **(Competências da Assembleia Geral)**

**1** – Compete à Assembleia Geral deliberar sobre todas as matérias não compreendidas nas atribuições legais ou compromissórias dos outros Órgãos e, necessariamente:

- a)** Definir as linhas fundamentais de atuação da *Santa Casa da Misericórdia de Arraiolos*;
- b)** Acompanhar a atuação dos demais Órgãos Sociais, zelando pelo cumprimento das disposições e princípios compromissórios e legais;
- c)** Apreciar, discutir e votar o Relatório de Atividades e Contas do Exercício do ano anterior, bem como o Plano de Atividades e Orçamento, de Exploração Previsional e Investimentos, propostos pela Mesa Administrativa para o exercício seguinte, além de revisões orçamentais, sempre sob parecer do Conselho Fiscal;
- d)** Apreciar e deliberar sobre a alteração deste *Compromisso* e sobre a extinção, cisão ou fusão da *Santa Casa da Misericórdia de Arraiolos*, sem prejuízo das formalidades canónicas;
- e)** Eleger os Órgãos Sociais ou alguns dos seus membros;
- f)** Destituir a totalidade ou parte dos membros da respetiva Mesa e os membros da Mesa Administrativa e do Conselho Fiscal;
- g)** Apreciar e deliberar sobre a aquisição onerosa e a alienação, a qualquer título, de bens imóveis e de outros bens patrimoniais de rendimento ou de valor histórico ou artístico;
- h)** Autorizar, sob proposta da Mesa Administrativa e parecer do Conselho Fiscal, a realização de financiamentos e mútuos onerosos;
- i)** Autorizar o Provedor, ou quem o substitua, a demandar os membros dos Órgãos Sociais por atos ilícitos praticados no exercício das suas funções;
- j)** Aprovar a adesão a uniões, federações ou confederações;
- k)** Deliberar a utilização de qualquer outro símbolo que se venha a entender por conveniente para a prossecução dos fins sociais, bem como a alteração ou atualização dos atuais símbolos e brasão;

- l) Fixar a eventual remuneração dos membros dos Órgãos Sociais, nos termos do artigo 16.º;
- m) Aprovar os regulamentos previstos neste Compromisso, sob proposta da Mesa Administrativa;
- n) Julgar os processos de recurso sobre a rejeição de admissão ou exclusão de irmãos nos casos previstos;
- o) Decidir sobre os recursos referidos no presente Compromisso;
- p) Fixar, sob proposta da Mesa Administrativa, os valores mínimos da quota a pagar pelos Irmãos, bem como a periodicidade e forma de pagamento;
- q) Deliberar, sob proposta da Mesa Administrativa, a atribuição da qualidade de Irmão Honorário ou Benemérito.

2 – A deliberação da Assembleia Geral sobre o exercício do direito de ação civil ou penal contra os membros dos Órgãos Sociais e mandatários, incluindo quem representa a *Santa Casa da Misericórdia de Arraiolos* nessa mesma ação, pode ser tomada na Assembleia Geral convocada para apreciação do Relatório de Atividades e Contas do Exercício do ano anterior, mesmo que a respetiva proposta não conste da ordem de trabalhos.

## **Artigo 22.º** **(Reuniões da Assembleia Geral)**

1 – As reuniões da Assembleia Geral são ordinárias e extraordinárias.

2 – A Assembleia Geral reúne ordinariamente:

- a) No mês de dezembro do final de cada mandato, para a eleição dos Órgãos Sociais;
- b) Até 31 de março de cada ano, para apreciar, discutir e aprovar o Relatório de Atividades e Contas do Exercício do ano anterior e do parecer do órgão de fiscalização, devendo estes documentos estar acessíveis para consulta dos Irmãos, na sede e, caso exista, no sítio institucional, logo que a convocatória seja expedida, por meio de aviso postal ou correio eletrónico;
- c) Até 30 de novembro de cada ano, para apreciar, discutir e aprovar o Plano de Atividades e Orçamento, de Exploração Previsional e Investimentos, para o ano seguinte, e o parecer do órgão de fiscalização, documentos estes que igualmente devem estar acessíveis para consulta dos Irmãos, nas mesmas condições de modo, tempo e lugar previstas na alínea anterior.

**3** – Contrariamente ao que sucede nas reuniões extraordinárias, em que apenas podem ser tratados os assuntos expressamente referidos nas convocatórias, nas reuniões ordinárias podem ser tratados assuntos não previstos na respetiva ordem de trabalhos, mas sem poder deliberativo, salvo se estiverem presentes ou representados na reunião todos os Irmãos no pleno gozo dos seus direitos sociais e todos concordarem com o aditamento.

**4** – A Assembleia Geral reúne extraordinariamente:

- a)** Quando regularmente convocada por iniciativa do respetivo Presidente ou a pedido do Provedor, da Mesa Administrativa ou do Conselho Fiscal;
- b)** A requerimento subscrito por um mínimo de 20% dos Irmãos no pleno gozo dos seus direitos associativos e compromissórios, indicando com precisão os assuntos a incluir na ordem de trabalhos.

**5** – As deliberações a que se refere a alínea g), do n.º 1, do artigo 21.º obedecem às seguintes regras:

- a)** A alienação ou oneração dos bens imóveis e de outros bens patrimoniais de rendimento ou de valor histórico ou artístico será feita nos termos do *Compromisso* e da lei, por valor que, em princípio, não poderá ser inferior ao da avaliação por perito oficial, efetuada para o efeito, informando-se o Bispo diocesano sobre os elementos essenciais do negócio;
- b)** A alienação de ex-votos que tenham sido oferecidos à *Irmandade da Misericórdia* ou de coisas preciosas em razão da arte ou da história religiosas depende de licença eclesiástica;
- c)** A oneração ou alienação de bens afetos a atividades culturais ou religiosas depende de autorização prévia do Bispo diocesano.

**6** – As deliberações da Assembleia Geral sobre as matérias constantes das alíneas d), i) e j), do n.º 1, do artigo 21.º, só serão válidas se obtiverem o voto favorável de pelo menos 2/3 dos votos expressos.

**7** – No caso da alínea d), do n.º 1, do artigo 21.º, a extinção da *Santa Casa da Misericórdia de Arraiolos* não terá lugar se, pelo menos, um número de Irmãos igual ao dobro dos membros dos Órgãos Sociais se declarar disposto a assegurar a permanência da Instituição, qualquer que seja o número de votos contra.

**8** – Em todas as Assembleias Gerais haverá um livro de presenças que será obrigatoriamente assinado por todos os irmãos que nelas participarem.



9– A Mesa Administrativa fornecerá ao Presidente da Mesa da Assembleia Geral, antes de cada reunião, um mapa devidamente atualizado dos irmãos em condições de participarem na Assembleia Geral.

**Artigo 23.º**  
**(Forma de convocação)**

1 – A Assembleia Geral é convocada com, pelo menos, 15 dias de antecedência, pelo Presidente da Mesa ou pelo seu substituto.

2 – A convocatória é afixada na sede da Santa Casa da *Misericórdia de Arraiolos*, é *publicitada no seu site* e é também feita pessoalmente, por meio de aviso postal ou correio eletrónico, expedido para cada associado.

3 – Da convocatória deve constar o dia, a hora, o local e a ordem de trabalhos da reunião.

4 – A decisão de convocação da Assembleia Geral extraordinária deve ocorrer no prazo de quinze dias após o pedido ou requerimento e a Assembleia deve realizar-se no prazo máximo de trinta dias, a contar da data da receção do pedido ou requerimento.

5 – A comparência de todos os Irmãos na sessão sanciona quaisquer irregularidades na convocatória da Assembleia Geral, desde que nenhum deles se oponha à realização da Assembleia Geral.

**Artigo 24.º**  
**(Quórum e funcionamento)**

1 – A Assembleia Geral reúne à hora marcada na convocatória, se estiver presente mais de metade dos associados com direito de voto, ou 30 minutos depois, com qualquer número de presenças, desde que tal cominação seja determinada na convocatória.

2 – A Assembleia Geral extraordinária que seja convocada a requerimento dos Irmãos só poderá reunir com a presença mínima de três quartos dos requerentes, a cuja chamada se deve proceder, logo que for aberta a sessão.

3 – As deliberações da Assembleia Geral são tomadas com observância do disposto nos artigos 20.º e 23.º deste *Compromisso*.

**Artigo 25.º**  
**(Voto e representação dos Irmãos)**

- 1 – Na Assembleia Geral cada Irmão dispõe de um voto.
- 2 – Nas Assembleias Gerais Extraordinárias não é admitido em caso algum o voto por procuração ou por correspondência.

**Artigo 26.º**  
**(Mesa Administrativa)**

- 1 – A Mesa Administrativa é o órgão de administração da *Santa Casa da Misericórdia de Arraiolos*, sendo composta, no mínimo, por cinco membros efetivos, dos quais um será o Provedor, e bem assim três suplentes.
- 2 – Logo que investidos no exercício das suas funções, os membros efetivos escolherão entre si o Vice-Provedor, o Secretário, o Tesoureiro e o Vogal, sob proposta do Provedor.
- 3 – Os Irmãos suplentes podem ser chamados à colaboração da Mesa Administrativa quando for julgada conveniente a sua coadjuvação, caso em que têm direito a participar, mas sem direito a voto, ou quando se verifique impedimento dos efetivos.
- 4 – Em caso de vacatura da maioria dos lugares da Mesa Administrativa, depois de esgotados os respetivos suplentes, chamados à efetividade pela ordem em que tiverem sido eleitos, deverão realizar-se eleições parciais para o preenchimento das vagas verificadas, no prazo máximo de um mês.
- 5 – O termo do mandato dos membros eleitos nas condições do número anterior coincidirá com o dos inicialmente eleitos.
- 6 – A Mesa Administrativa pode delegar poderes de representação e administração para a prática de certos atos ou de certas categorias de atos em qualquer dos seus membros, em profissionais qualificados ao serviço da *Santa Casa da Misericórdia de Arraiolos* ou em mandatários.

**Artigo 27.º**  
**(Competências da Mesa Administrativa)**

**1** – Compete à Mesa Administrativa representar a *Santa Casa da Misericórdia de Arraiolos*, incumbindo-lhe designadamente:

- a)** Praticar e promover as ações conducentes aos fins da *Santa Casa da Misericórdia de Arraiolos*, às suas obras e ao seu desenvolvimento;
- b)** Velar pela efetivação dos direitos dos beneficiários, bem como pelos privilégios, tradições e direitos da *Santa Casa da Misericórdia de Arraiolos* e, sobretudo, pela sua autonomia;
- c)** Executar e fazer executar as deliberações dos Órgãos Sociais da *Santa Casa da Misericórdia de Arraiolos*, assim como zelar pelo cumprimento deste *Compromisso* e dos regulamentos que o completam;
- d)** Deliberar sobre a admissão de Irmãos e a aplicação das penas disciplinares, previstas neste *Compromisso* e nos seus respetivos termos;
- e)** Elaborar anualmente os documentos previstos no artigo 22.º, n.º 2, alíneas b) e c), deste *Compromisso*, a fim de serem submetidos a parecer do Conselho Fiscal e deliberação da Assembleia Geral;
- f)** Administrar os bens, obras e serviços da *Santa Casa da Misericórdia de Arraiolos*, zelando pelo bom funcionamento e organização dos seus vários setores;
- g)** Contratar e gerir os recursos humanos da *Misericórdia*;
- h)** Cobrar receitas, saldar despesas e deliberar sobre as dívidas incobráveis;
- i)** Deliberar sobre a aceitação de heranças, legados e donativos, assim como sobre a angariação de fundos, mediante donativos ou subscrições, por intermédio de Irmãos, individual ou coletivamente;
- j)** Constituir grupos de trabalho, estudo e reflexão, com o objetivo de melhorar e desenvolver as atividades sociais da *Santa Casa da Misericórdia de Arraiolos*, designadamente através da divulgação do seu espírito, da sua obra, dos seus propósitos, das suas iniciativas e das suas realizações e necessidades, perante as populações locais, mediante encontros, reuniões e festividades de carácter local e cultural;
- k)** Deliberar, nos termos da lei, sobre o arrendamento, comodato ou cessão de exploração de bens imóveis da *Santa Casa da Misericórdia de Arraiolos*, em razão de procedimento julgado mais conveniente, fundamentado em ata, sendo que os preços e valores aceites não podem ser inferiores aos que vigorarem no mercado, de harmonia com os valores estabelecidos em peritagem oficial, exceto se se tratar de arrendamentos para habitação, que seguem o regime geral sobre arrendamentos, salvo ponderações de ordem social;
- l)** Anualmente e após a sua aprovação pela Assembleia Geral, enviar ao Bispo Diocesano o Relatório de Atividades e Contas do Exercício do ano anterior, bem

como o Plano de Atividades e Orçamento, de Exploração Previsional e Investimentos, para o exercício seguinte, nos mesmos termos em que o faz perante a Segurança Social, para conhecimento e para “visto” no que respeita às atividades culturais e religiosas;

- m) Elaborar o cadastro-inventário do património, móvel e imóvel, e dos valores da *Santa Casa da Misericórdia de Arraiolos*, mantendo-o permanentemente atualizado;
- n) Deliberar sobre pleitos a intentar ou a contestar, assim como sobre transações, confissões ou desistências.

2 – A Mesa Administrativa pode ainda:

- a) Delegar a coordenação dos diversos serviços e respostas sociais, bem como as competências que entender, em qualquer dos seus membros, em profissionais qualificados ao seu serviço ou em mandatários;
- b) Delegar poderes de gestão numa Comissão Executiva, constituída pelo Provedor, que preside, e terá voto de qualidade, podendo mesmo vetar, suspensivamente, as suas deliberações, por um Mesário e um terceiro elemento colaborador da *Santa Casa da Misericórdia de Arraiolos*.

### **Artigo 28.º**

#### **(Competências dos membros da Mesa Administrativa)**

1 – Compete ao Provedor, entre outras atribuições:

- a) Superintender, diretamente ou por intermédio das pessoas para tal efeito nomeadas, na administração da *Santa Casa da Misericórdia de Arraiolos*, orientando e fiscalizando os respetivos serviços e respostas sociais;
- b) Convocar e presidir às reuniões da Mesa Administrativa, dirigindo os respetivos trabalhos;
- c) Exercer a representação da Santa Casa da Misericórdia de Arraiolos, em juízo e fora dele;
- d) Assinar e rubricar os termos de abertura e encerramento e rubricar os livros de atas da Mesa Administrativa;
- e) Preparar a agenda de trabalhos para as reuniões da Mesa Administrativa conjuntamente com o Secretário;
- f) Despachar os assuntos normais de expediente e outros que careçam de solução urgente, sujeitando estes últimos à confirmação da Mesa Administrativa na primeira reunião seguinte;
- g) Assinar a correspondência, ordens de pagamento e os recibos comprovativos de arrecadação de receitas;

- h)** Delegar quaisquer dos seus poderes em outros membros da Mesa Administrativa;
- i)** Fazer executar as deliberações da Assembleia Geral e da Mesa Administrativa e cumprir quaisquer outras obrigações inerentes ao seu cargo, ou que as leis vigentes ou o costume antigo lhe imponham.

**2** – Compete ao Vice-Provedor coadjuvar o Provedor no exercício das suas atribuições e substituí-lo nas suas ausências e impedimentos, e ainda superintender nos Serviços atribuídos em reunião pela Mesa Administrativa ou Provedor.

**3** – Compete ao Secretário, entre outras atribuições:

- a)** Superintender nos Serviços Administrativos e de Secretaria, bem como na organização dos arquivos da *Santa Casa da Misericórdia de Arraiolos*, cabendo-lhe ainda outras atribuições que lhe forem delegadas pela Mesa Administrativa ou pelo Provedor;
- b)** Lavrar as atas das reuniões da Mesa Administrativa e efetuar a inscrição dos Irmãos admitidos no respetivo Livro;
- c)** Prover e atualizar o expediente da *Santa Casa da Misericórdia de Arraiolos*.

**4** – Compete ao Tesoureiro, entre outras atribuições:

- a)** Superintender nos serviços de contabilidade e tesouraria da *Santa Casa da Misericórdia de Arraiolos*;
- b)** Diligenciar pela prestação de informação mensal à Mesa Administrativa, através da apresentação de balancetes contabilísticos e de tesouraria;
- c)** Providenciar, regularmente, pelo fornecimento à Mesa Administrativa duma lista atualizada dos devedores;
- d)** Acompanhar a elaboração do inventário do património da *Santa Casa da Misericórdia de Arraiolos*, diligenciando pela sua permanente atualização.

**5** – Compete aos Vogais coadjuvar os restantes elementos da Mesa Administrativa e desempenhar as tarefas que lhes forem atribuídas pela Mesa Administrativa ou pelo Provedor.

## **Artigo 29.º** **(Funcionamento)**

**1** – A Mesa Administrativa reúne sempre que o julgar conveniente, sob convocação do Provedor, por iniciativa deste ou da maioria dos seus membros, mas, obrigatoriamente, uma vez por mês.

2 – As deliberações serão tomadas tendo em conta o disposto no artigo 19.º do *Compromisso*, tendo o Provedor direito a voto de qualidade, em caso de empate na votação.

### **Artigo 30.º (Conselho Fiscal)**

1 – O Conselho Fiscal é o órgão de fiscalização da *Santa Casa da Misericórdia de Arraiolos*.

2 – O Conselho Fiscal é composto por um Presidente, um Vice-Presidente e um Secretário.

3 – Haverá, simultaneamente, três suplentes, que se tornarão efetivos à medida que se derem vagas e pela ordem em que tiverem sido eleitos, podendo, até então e sem prejuízo disso, assistir às reuniões e tomar parte na discussão dos assuntos, mas sem direito a voto.

4 – Para o Conselho Fiscal devem ser escolhidos, preferencialmente, os Irmãos que possuam conhecimentos indispensáveis ao exercício dos seus poderes de fiscalização.

5 – Na hipótese de vacatura do cargo de Presidente, será o mesmo preenchido pelo Vice-Presidente e este pelo Secretário.

6 – Em caso de vacatura da maioria dos lugares do Conselho Fiscal, depois de esgotados os respetivos suplentes, deverão realizar-se eleições parciais para o preenchimento das vagas verificadas, no prazo máximo de um mês.

7 – O termo do mandato dos membros eleitos nas condições do número anterior coincidirá com o dos inicialmente eleitos.

### **Artigo 31.º (Competências do Conselho Fiscal)**

1 – Compete ao Conselho Fiscal, entre outras, vigiar pelo cumprimento da lei e deste *Compromisso* e, designadamente:

- a) Exercer a fiscalização sobre a ação da Mesa Administrativa, velando, designadamente, sobre o cumprimento do Relatório de Atividades e Contas do Exercício do ano anterior, bem como o Plano de Atividades e Orçamento, de Exploração Previsional e Investimentos, para o exercício seguinte;

- b)** Exercer a fiscalização sobre a escrituração e documentos da *Santa Casa da Misericórdia de Arraiolos*, bem como sobre os atos dos Órgãos Sociais, em especial nos domínios financeiro, económico e patrimonial, sempre que o julgue conveniente;
- c)** Dar parecer sobre os documentos previstos no artigo 21.º, n.º 1, alínea c), bem como sobre qualquer outro assunto que os Órgãos Sociais submetam à sua apreciação, designadamente sobre a aquisição e alienação de imóveis, reforma ou alteração deste *Compromisso*;
- d)** Assistir ou fazer-se representar por um dos seus membros às reuniões da Mesa Administrativa, quando para tal for convocado pelo Provedor;
- e)** Examinar e conferir os valores existentes nos cofres, sempre que o considere oportuno;
- f)** Verificar os balancetes da tesouraria, quando o entender;
- g)** Solicitar à Mesa Administrativa os elementos que considerar necessários ao cumprimento das suas atribuições, bem como propor reuniões extraordinárias para discussão, com aquele órgão, de determinados assuntos cuja importância o justifique;
- h)** Apresentar à Mesa Administrativa qualquer sugestão que considere útil para os melhores procedimentos de administração da Santa Casa da Misericórdia de Arraiolos ou qualquer proposta que vise a melhoria do regime de contabilidade usado;
- i)** Requerer a convocação de Assembleia Geral para deliberar sobre assuntos do âmbito das suas competências;
- j)** Autorizar a Mesa Administrativa à realização de despesas não contempladas, por imprevisíveis no Orçamento aprovado, ou superiores às previstas no mesmo se estas não estiverem dotadas de cobertura orçamental por transferência de verbas ou, tendo-o, vincularem exercícios futuros.

**2** – Denegando o Conselho Fiscal a autorização referenciada em **j)** poderá a Mesa recorrer para a Assembleia Geral.

**3** – O órgão de fiscalização pode ser integrado ou assessorado por um revisor oficial de contas ou por uma sociedade de revisores oficiais de contas, sempre que o movimento financeiro da instituição o justifique.

**Artigo 32.º**  
**(Funcionamento)**

**1** – O Conselho Fiscal reúne, ordinariamente, uma vez em cada trimestre, podendo reunir também, extraordinariamente, para apreciação de assuntos de caráter urgente, sob convocação do Presidente, por iniciativa deste ou da maioria dos seus membros.

**2** – As deliberações serão tomadas tendo em conta o disposto no artigo 19.º deste *Compromisso*, tendo o Presidente direito a voto de qualidade, em caso de empate na votação.

### **Artigo 33.º (Conselho Consultivo)**

**1** – A Mesa Administrativa poderá propor à Assembleia Geral a criação de um órgão de consulta *da Santa Casa da Misericórdia de Arraiolos*, com o objetivo de emitir parecer nas matérias de relevância institucional colocadas à sua apreciação.

**2** – A composição, competência, organização e funcionamento do Conselho Consultivo reger-se-ão por regulamento aprovado pela Assembleia Geral.

### **Artigo 34.º (Processo e matérias de natureza eleitoral)**

**1** – As eleições regem-se por este *Compromisso*, pelo Direito Canónico e pela lei civil.

**2** – A abertura do processo eleitoral para os Corpos Gerentes compete ao Presidente da Mesa da Assembleia Geral, cabendo à Mesa Administrativa a preparação do caderno eleitoral que deverá afixar na respetiva sede no dia seguinte à convocação da Assembleia Geral Eleitoral.

**3** – A eleição será feita por escrutínio secreto, à pluralidade de votos dos Irmãos presentes.

**4** – As propostas de listas para eleições dos Órgãos Sociais deverão ser apresentadas ao Presidente da Mesa da Assembleia Geral até 15 dias antes da data designada para a eleição e terão de ser subscritas por um número mínimo de dez irmãos.

**5** – As listas depois de aceites deverão ser imediatamente afixadas na sede da Misericórdia.



**6** – Aceites as listas deverá ser entregue ao respetivo candidato a Provedor o Caderno Eleitoral.

**7** – As reclamações contra a lista ou listas de candidatura serão decididas pelo Presidente da Mesa da Assembleia Geral e da decisão deste cabe recurso canónico para o Bispo diocesano, devendo ser formuladas no prazo máximo de dois dias após a deliberação do Presidente da Mesa da Assembleia Geral ou da sua afixação.

**8** – O Presidente da Mesa da Assembleia Geral deverá decidir das reclamações no prazo máximo de 48 hora, comunicando a respetiva decisão ao candidato a Provedor da lista.

**9** – Findo o processo eleitoral o Presidente da Mesa da Assembleia Geral anunciará os resultados e proclamará os eleitos, lavrando-se e assinando-se a respetiva ata e comunicará, no prazo de oito dias os resultados ao Bispo diocesano para homologação, devendo os eleitos tomar posse em sessão que terá lugar em data que não ultrapasse a primeira quinzena do ano civil imediato ao das eleições, reportando-se o início do mandato ao dia 1 de janeiro.

**10** – Todos os demais procedimentos de natureza eleitoral serão disciplinados em regulamento próprio, aprovado expressamente pela Assembleia Geral.

**11** – O contencioso eleitoral seja quanto à apresentação de candidaturas, seja quanto às decisões tomadas sobre reclamações e protestos relativos a irregularidades ocorridas no decurso das votações e nos apuramentos, seja quanto a atos administrativos praticados pelo Presidente da Mesa da Assembleia Geral, é da competência do Bispo diocesano, nos termos do Direito Canónico.

**12** – Em ponderadas circunstâncias extraordinárias e excepcionais, e após audiência prévia escrita do Presidente da Mesa da Assembleia Geral da *Santa Casa da Misericórdia de Arraiolos* no prazo perentório de 10 dias, o Bispo Diocesano poderá designar uma comissão administrativa por um período de tempo limitado, mas nunca superior a seis meses, para organizar e concluir o processo eleitoral e pôr em funcionamento regular os Órgãos Sociais da Misericórdia.

**Artigo 35.º**  
**(Património)**

**1** – O património da *Santa Casa da Misericórdia de Arraiolos* é constituído por todos os estabelecimentos, bens e direitos que integram o seu ativo, bem como pelos que venha a adquirir ou a receber por título legítimo.

**2** – As benemerências aos Órgãos Sociais ou a algum dos seus membros, na qualidade de representante da *Santa Casa da Misericórdia de Arraiolos*, são pertença desta.

**3** – A alienação ou oneração do património da *Santa Casa da Misericórdia de Arraiolos* obedece ao previsto nos artigos 21.º e 22.º deste *Compromisso*.

**4** – A *Santa Casa da Misericórdia de Arraiolos* deve aceitar heranças, legados ou doações, nos termos da lei, contanto que não fique a cumprir encargos que excedam as forças da herança ou do legado ou o ónus da doação e que não sejam contrários à lei.

#### **Artigo 36.º (Rendimentos)**

Constituem, nomeadamente, receitas da *Santa Casa da Misericórdia*:

- a)** As quotas dos respetivos Irmãos;
- b)** As heranças, legados, doações e respetivos rendimentos;
- c)** Os montantes pagos pelos utentes dos diversos sectores da Irmandade;
- d)** Os subsídios, participações e compensações de entidades públicas, privadas e religiosas;
- e)** O produto da alienação de bens;
- f)** Os espólios móveis e valores dos utentes que não forem legitimamente reclamados pelos herdeiros ou seus representantes, no prazo de um ano a contar do dia do falecimento;
- g)** Os rendimentos de prestação de serviços desenvolvidas no âmbito dos fins compromissórios, bem como de outras atividades acessórias;
- h)** Os rendimentos de bens próprios;
- i)** O produto de campanhas de angariação de fundos e dos donativos particulares;
- j)** O produto de empréstimos;
- k)** Os rendimentos obtidos de investimentos financeiros;
- l)** O produto da venda de publicações sobre a história e atividades da *Santa Casa da Misericórdia de Arraiolos*;
- m)** Quaisquer outros rendimentos conformes com a lei, este *Compromisso* ou os Regulamentos.

**Artigo 37.º**  
**(Gastos)**

**1** – As despesas da *Santa Casa da Misericórdia de Arraiolos* são de funcionamento e de investimento.

**2** – Constituem, nomeadamente, despesas de funcionamento:

- a) As que resultam da execução do presente *Compromisso*;
- b) As do exercício do culto e as que resultam do cumprimento de encargos da responsabilidade da *Santa Casa da Misericórdia de Arraiolos*;
- c) As que assegurem a conservação e a reparação dos bens e a manutenção dos serviços, incluindo a retribuição de colaboradores e os encargos patronais;
- d) As dos impostos, contribuições e taxas que oneram bens e serviços;
- e) As quotizações devidas a entidades de que a *Santa Casa da Misericórdia de Arraiolos* seja associada;
- f) As que resultam de despesas de representação e da deslocação de beneficiários, membros dos Órgãos Sociais e trabalhadores, quer em serviço da *Santa Casa da Misericórdia de Arraiolos*, quer para benefício dos próprios assistidos.

**3** – Constituem, nomeadamente, despesas de investimento:

- a) As despesas de construção e equipamento de novos edifícios, serviços e obras ou de ampliação dos já existentes;
- b) As despesas de aquisição de prédios rústicos e urbanos, veículos e outros equipamentos.

**Artigo 38.º**  
**(Beneméritos e Honorários)**

**1** – Podem ser declarados Beneméritos da *Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Arraiolos* sem no entanto assumirem a qualidade efetiva de Irmãos, pessoas ou entidades que, por lhe haverem efetuado donativos ou doações relevantes, sejam merecedoras de tal distinção.

**2** – Podem ser declarados Honorários da *Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Arraiolos*, sem no entanto assumirem a qualidade efetiva de Irmãos, pessoas ou entidades que, pelo seu mérito social ou em recompensa de relevantes serviços prestados, sejam merecedoras de tal distinção.

**3** – A declaração de Benemérito e Honorário compete à Assembleia Geral, mediante proposta da Mesa Administrativa, procedendo-se à sua inscrição em Livro especial próprio e passando-se-lhe o respetivo diploma.

**4** – Os Beneméritos e Honorários existentes à data de aprovação deste *Compromisso* manterão essa qualidade e gozarão dos direitos próprios, sem prejuízo de outros especiais que, entretanto, lhes tenham sido concedidos.

### **Artigo 39.º (Extinção)**

**1** – A extinção da *Santa Casa da Misericórdia de Arraiolos* processa-se nos termos das leis civil e canónica.

**2** – A Assembleia Geral só pode deliberar sobre a extinção, por maioria qualificada, na sequência de convocatória expressamente efetuada para o efeito, nos termos previstos no artigo 22.º deste *Compromisso*.

**3** - A Assembleia Geral que deliberar a dissolução nomeará os liquidatários de entre os Irmãos presentes.

**4** – Em caso de extinção da *Santa Casa da Misericórdia de Arraiolos*, o remanescente dos respetivos bens, após os que tiverem o destino decorrente de vinculação legal ou compromissória específica, será, por deliberação da Assembleia Geral e após ouvido o Bispo diocesano territorialmente competente, atribuído a outra Instituição de Misericórdia ou Instituição de expressão católica com finalidade idêntica, em estrita observância do *Compromisso CEP/UMP*.

**5** – Em caso de extinção da *Santa Casa da Misericórdia de Arraiolos*, competirá igualmente à Assembleia Geral eleger uma comissão liquidatária, com poderes limitados à prática dos atos meramente conservatórios e necessários, quer à liquidação do património social, quer à ultimação dos negócios pendentes.

**6** – A extinção da Santa Casa da Misericórdia de Arraiolos, como Instituição Particular de Solidariedade Social, implica a sua subsistência como pessoa jurídica canónica, mantendo a propriedade dos bens afetos a fins de carácter religioso ou a outras atividades a que se dedique.

### **Artigo 40.º (Dúvidas e omissões)**

As dúvidas e omissões resultantes da interpretação e aplicação deste *Compromisso* serão resolvidas ou integradas conformemente à lei, ao *Compromisso CEP/UMP* e aos princípios gerais de direito canónico ou civil.

**Artigo 41.º**  
**(Norma transitória)**

Constituído por 41 artigos, este *Compromisso* revoga integralmente o anterior *Compromisso da Santa Casa da Misericórdia de Arraiolos*, entrando em vigor imediatamente após aprovação em Assembleia Geral e cumprimento das demais formalidades exigidas por lei.

Aprovado em Assembleia Geral de 12 de setembro de 2015

A Mesa da Assembleia Geral da Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Arraiolos

O Presidente da Assembleia Geral

---

1º Secretário

---

2º Secretário

---